



## **CAPÍTULO V: CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO**



### **1 - ENQUADRAMENTO**

Os actuais sistemas educativos vivem, em diversos países, desafios de mudança e transformação que representam dois sentimentos profundos: a esperança de que podem contribuir mais e melhor para os grandes objectivos de desenvolvimento político, social e económico, bem como a consciência da insuficiência e da inadaptação dos sistemas educativos existentes.

Portugal não é excepção sendo bem conhecido o processo de lançamento de múltiplos e complementares vectores de transformação desde o PRODEP – Programa de Desenvolvimento da Educação para Portugal – à Reforma do Sistema Educativo e à Reestruturação da Administração da Educação baseada nos novos órgãos de âmbito regional.

Os princípios actualmente considerados pelos organismos nacionais e internacionais para o planeamento da rede escolar definem alguns critérios de planeamento da rede escolar que devem reger a elaboração da Carta Educativa, nomeadamente:

- Deve basear-se na evolução prospectiva das frequências de cada nível de ensino.
- Deve atender, nas propostas de ordenamento da rede escolar, à distribuição existente dos estabelecimentos de cada nível de ensino, à qualidade e à flexibilidade das suas instalações para reconversão às novas tipologias, ao alargamento das respectivas redes, baseadas nas características do povoamento e na delimitação das áreas de influência dos núcleos populacionais.

- À diversidade de tipos de escolas; é imprescindível que seja assegurada e que permita uma variedade de soluções possíveis, tendo em conta a necessidade de adequar as dimensões e funções da escola à natureza local da procura e ao seu carácter evolutivo.

- A definição dos critérios gerais de planeamento da rede, adaptáveis às características regionais/locais, visando a criação, reajustamento e transformação dos estabelecimentos de ensino. Estes critérios deverão informar não só a elaboração da Carta Educativa, mas ainda os planos directores concelhios e as propostas do movimento anual de rede escolar.

Com a mudança recente de designação de Carta Escolar para Carta Educativa, procurou-se um salto qualitativo, encarando-o como um projecto fundamental e dinâmico de intervenção, de planeamento e de ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, visando a melhoria da educação, do ensino, da formação, e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

A publicação da Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro atribui às autarquias a responsabilidade pela elaboração da Carta Educativa, visando a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente.

- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade de acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional. (cf. Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000:9).

A carta educativa tem como objectivo, entre outros, a formulação de uma proposta de reordenamento da rede educativa, isto é, deverá delinear os contornos da rede educativa que se considera mais adequada para cada caso e que se pretende atingir num determinado horizonte temporal, projecto para cuja concretização devem convergir todas as intervenções a executar a curto e/ou a médio prazo.

A aplicação desta metodologia a escalas supra - municipais permite respostas de maior abrangência, adequação e razoabilidade e pode configurar situações de natureza inovadora.

Independentemente do entendimento que se possa ter sobre a Carta Educativa, é inegável que há um estudo da situação, a elaboração de um documento que sistematiza essa análise e faz propostas de intervenção e de execução das propostas. Da adequada articulação informativa, organizativa e gestionária destas diversas fases resultará o seu sucesso.

*Promover  
a  
igualdade*

*Proposta de  
reordenamento*

No Concelho de Vila Verde, assiste-se a um ciclo de progresso e crescimento a todos os níveis. O tecido empresarial tem vindo a crescer e é notória a tendência para os investidores verem em Vila Verde um Concelho atractivo e recheado das melhores oportunidades.

*Ciclo de progresso*

Este esforço permanente e sustentado para dotar Vila Verde de infra – estruturas e serviços de inegável interesse e com impacto no bem – estar social tem constituído um incentivo para a multiplicação dos investimentos nas várias áreas da actividade económica concelhia bem como para um acréscimo populacional considerável a sul.

O Concelho possui, hoje, um conjunto de vias de comunicação estruturantes que abrem excelentes perspectivas de futuro à economia do Concelho e ao desenvolvimento das áreas menos favorecidas, tendo em vista atenuar as assimetrias. A circulação no interior do Concelho faz-se já com impensável celeridade, o que está a contribuir para a multiplicação dos investimentos e para o aparecimento de uma nova dinâmica empresarial em sectores como a indústria, o comércio e os serviços.

*Melhoria das vias de comunicação*

A revisão do Plano Director Municipal irá igualmente, por seu turno, contribuir de sobremaneira para a prossecução do desenvolvimento harmonioso do Concelho, porquanto deverá proporcionar o alargamento das áreas de construção, com base numa visão integrada do território e numa concepção de crescimento perfeitamente planificada e propiciadora de um desenvolvimento equilibrado e sustentado, o que implicará a médio e longo prazo a fixação da população em regiões até agora pouco atractivas à habitabilidade. Neste processo tem sido valorizado e potenciado o envolvimento activos das Juntas de Freguesia e dos vários agentes económicos e sociais locais bem como de todos os munícipes.

*Revisão do PDM*

A valorização das actividades de foro super-estrutural tem merecido uma atenção especial ao nível da actividade camarária. Se, por um lado, se reconhece o desenvolvimento de um esforço em ordem a dotar o Concelho de modernas infra-estruturas em domínios como a rede viária, o abastecimento público de água e o saneamento, por outro, concentram-se energias na renovação do parque escolar e no apetrechamento dos estabelecimentos de ensino de todos os meios, nomeadamente ao nível das tecnologias da informação. O esforço na renovação e reestruturação do parque escolar é a face mais visível deste processo, bem como o alargamento da rede pré – escolar, a dotação das escolas com materiais pedagógicos e lúdicos e a instalação de parques infantis. Esta tarefa de melhoramento da rede escolar está a ser acompanhada e suscitada continuamente pelas Juntas de Freguesia, conselhos executivos e comunidade docente.

Uma vez quebrado o isolamento das escolas através da instalação de telefones e posterior ligação à Internet; depois de renovado o mobiliário escolar e de melhoradas as condições de habitabilidade dos edifícios com a instalação do aquecimento, é chegada a hora de continuar a apostar em dotar os vários estabelecimentos de ensino com os materiais/equipamentos necessários bem como na criação de espaços propiciadores de um desenvolvimento completo.

Contudo, a estratégia de promoção ao nível do ensino e da qualificação profissional neste Concelho apenas faz sentido integrado numa visão mais alargada e numa perspectiva de abertura para a resolução dos problemas que se colocam nos níveis de ensino seguintes.

A possibilidade de planear adequadamente as necessidades futuras da educação e dos meios a utilizar para satisfazer a procura potencial do sector, confere à carta educativa um especial significado e uma responsabilidade acrescida em termos de planeamento. Definida

como um conjunto de técnicas para planificar as necessidades futuras de educação e os equipamentos e serviços a utilizar para satisfazer a procura potencial do sector a nível local, a carta educativa é um instrumento de grande utilidade visto contribuir para a concepção e implantação da rede de estabelecimentos de ensino adaptados às necessidades e distribuição espacial das populações.

## **2- PROPOSTAS/LINHAS DE ACÇÃO**

As grandes linhas de acção e em consonância com as novas orientações políticas, centram-se essencialmente na necessidade de promover a sequencialidade dos ciclos, em estabelecimentos dotados de todas as condições necessárias à actividade educativa e recreativa das crianças, promovendo o acesso igualitário de todas as crianças à educação. É do consenso geral que é necessário quebrar o isolamento de algumas escolas do 1º ciclo, através da criação de centros escolares, promover uma articulação entre os três ciclos do ensino básico, a melhoria da qualidade das instalações bem como o redimensionamento das escolas, para que todos beneficiem no ambiente pedagógico, nos recursos humanos, nos transportes e na utilização de materiais e equipamento de apoio.

É necessário pensar a rede escolar essencialmente como garantia de sucesso educativo. Para que possa ser alcançado, é necessário pensar o ensino como um processo que visa não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos mas também o seu desenvolvimento estético e até moral, não um ensino tradicionalmente passivo mas um ensino activo em permanente interacção com o meio ambiente. Tal facto pressupõe a

*Sequencialidade  
de ciclos*

*Promover o  
sucesso  
educativo*

*Conceito de  
comunidade  
educativa*

existência de espaços para que essas componentes possam ser desenvolvidas. Por outro lado, e porque a comunidade deve reconhecer a escola como sua, esta deve estar preparada para receber os pais e demais comunidade. A rede escolar assim entendida deve encarar as escolas como verdadeiros centros educativos, promotores de um desenvolvimento comunitário contínuo.

Finalmente, deve ser pensada em termos da qualidade daquilo que se ensina, é fundamental o apelo à qualidade. A qualidade pedagógica é imprescindível a uma escola de sucesso.

**As propostas, a médio e longo prazo, no Concelho de Vila Verde, passam essencialmente pela construção de centros escolares de dimensão razoável, que se constituirão na base de uma escolaridade sequencial e completa dentro de um mesmo edifício, promovendo o combate ao insucesso e abandono escolares, dando resposta às necessidades das famílias em termos de ocupação das crianças fora do período lectivo.**

Por outro lado, permitirá responder aos desafios da sociedade da comunicação, da informação e do conhecimento, permitindo rentabilizar recursos e melhorar a qualidade da oferta educativa, articulando os 1º e 2º ciclos, num mesmo edifício, e o 3º ciclo e Secundário noutra.

Esta orientação implica o reordenamento da rede escolar, no que diz respeito quer à construção de novos edifícios, quer na recuperação de outros. Implicará, também e no imediato, a extinção de várias escolas que neste momento não têm mais de 10 alunos.

*Apelo à  
qualidade  
pedagógica*

*Construção de  
Centros  
Escolares*



De referir, no entanto, que no caso concreto de Vila Verde, a sequencialidade dos ciclos permitirá uma maior rentabilização dos edifícios existentes, bem como, criará condições a uma maior democraticidade no acesso à educação.

Por outro lado, será necessário repensar a organização territorial dos Agrupamentos de Escolas existentes, e embora definidos em função de várias áreas de influência, o Agrupamento do Pico de Regalados abarca um excessivo número de escolas o que, na prática, se traduz em dificuldades de gestão difíceis de superar.

### **3- OBJECTIVOS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS**

Em suma, a definição das linhas orientadoras de intervenção na organização das estruturas educativas concelhias, tendo em vista a sua melhor adequação à própria dinâmica de crescimento local e o propósito de encontrar respostas para as problemáticas que emergem também num contexto de crescente globalização e de tendência para a massificação do conhecimento e da cultura, reclama pragmatismo fundado no conhecimento cabal e directo da realidade concelhia.

A eficácia deste documento estruturante e a capacidade para concretizar os objectivos que a seguir delineamos, em tempo útil, depende, em grande medida, da mobilização de meios proporcionais às competências hoje conferidas às autarquias e aos órgãos de gestão dos Agrupamentos e dos estabelecimentos de ensino.

Entre os objectivos e orientações estratégicas a privilegiar na dinâmica de desenvolvimento do sector da educação no concelho de Vila Verde, pontuam as que se passa a enumerar:

- Redimensionar o parque escolar para responder à diversidade de exigências nas várias zonas do território concelhio.
  - Rentabilizar os equipamentos educativos e recursos didácticos existentes.
  - Quebrar o isolamento e proporcionar contextos vivenciais e oportunidades de socialização aos alunos das freguesias mais recônditas.
- 
- Reequilibrar a oferta educativa por forma a proporcionar a todos o acesso aos vários níveis de ensino, numa óptica de plena e efectiva democratização da política educativa.
  - Suscitar a edificação de novas estruturas e equipamentos educativos.
  - Criar condições para a progressiva redução do abandono e do insucesso escolar.
  - Avaliar permanentemente a evolução da situação concelhia em termos educativos, numa perspectiva de redefinição de estratégias e medidas tendentes a reforçar a capacidade de resposta às novas necessidades do sector em termos locais.
  - Potenciar o desenvolvimento de uma actividade pedagógica ancorada na valorização de competências e capacidades de basilar importância para a formação de cidadãos activos e conscientes, preparados para o pleno exercício da cidadania.
  - Promover a articulação entre os Agrupamentos de Escolas e estabelecimentos de ensino numa lógica de complementaridade.
  - Dotar os Agrupamentos de Escolas e outros estabelecimentos de ensino dos meios e recursos necessários para a concretização de projectos educativos elaborados na

perspectiva de encontrar respostas para as necessidades do meio em que se inserem, em termos de educação / formação e de abordagem de problemáticas colocadas pelo meio e pela própria sociedade em geral num tempo marcado pela crescente globalização e pela permanente emergência de novos e cada vez mais complexos desafios.

- Concretizar projectos globais de preservação do património histórico-cultural de Vila Verde e de reconhecimento da importância da salvaguarda de valores e tradições ancestrais.
- Congregar esforços em ordem ao reforço da interacção entre as diferentes estruturas educativas e ao seu envolvimento em iniciativas de forte impacto geral em temáticas candentes, como o desenvolvimento sustentável e a preservação do património natural concelhio.
- Apostar clara e concertadamente na exploração das incomensuráveis potencialidades dos meios informáticos e das novas tecnologias da informação e da comunicação, numa lógica de reforço e de criação de redes intra e interescolares.
- Racionalização dos meios e dos recursos.

#### **4- MEDIDAS A ADOPTAR**

Atendendo às assimetrias já enfocadas no diagnóstico inicial, que não esconde um nítido contraste entre as freguesias mais a norte, claramente condicionadas por entraves de ordem geomorfológica e, nessa justa medida, a braços com problemas de desertificação, e uma zona sul onde despontam importantes núcleos urbanos e empresariais polarizadores de um significativo rejuvenescimento populacional.

A par das intervenções estruturantes que se impõe consolidar nas várias vertentes do desenvolvimento concelhio tendo em vista atenuar estes desequilíbrios e potenciar um crescimento mais harmoniosos, preconiza-se, para a educação, medidas ajustadas a este desiderato e consentâneas com o propósito de promover a igualdade de oportunidades, em fidelidade ao princípio da equidade subjacente à política educativa em curso no país.

Aliada à nítida dispersão do povoamento concelhio, é ainda de notar a existência de freguesias sem instalações próprias para o ensino pré-escolar, que continua a funcionar em espaços precários, cedidos pelas Juntas de Freguesia nas suas sedes.

A aposta na requalificação da grande maioria dos edifícios escolares concelhios, hoje dotados das melhores condições físicas para o desenvolvimento de modernas práticas educativas, por si só, justifica a definição de uma estratégia alicerçada no propósito de garantir a rentabilização destas estruturas, sem deixar de equacionar novas soluções em termos de organização e redistribuição dos diferentes espaços educativos.

Pese embora o grande investimento realizado no restauro do parque escolar concelhio, um problema estruturante que continua a fazer-se notar é a inexistência, num número considerável de estabelecimentos de ensino, de instalações próprias e adequadas para confeccionar e servir refeições.

Para a concretização dos objectivos e das linhas estratégicas definidas no capítulo anterior, colocam-se como prioritárias as seguintes medidas de intervenção, nos diferentes territórios educativos (Agrupamentos de Escolas), no Concelho de Vila Verde:

## TERRITÓRIO EDUCATIVO DE VILA VERDE

### ACÇÃO 1 – Construção do CENTRO ESCOLAR de Vila Verde

A construção de um centro escolar na sede do Concelho, destinado ao pré – escolar e 1º ciclo, pretende, em primeiro lugar, dar resposta a uma necessidade urgente de otimizar o funcionamento da educação pré – escolar, uma vez que três das quatro salas existentes são pré – fabricados, que funcionam numa situação de precariedade evidente, sem as condições necessárias à prossecução dos objectivos inerentes ao ensino pré – escolar, quer em termos de actividade educativa, quer em relação à componente sócio – educativa.

Por outro lado, o crescimento sistemático da população a sul do Concelho, nomeadamente na freguesia de Vila Verde, impõe a existência de estruturas capazes de darem resposta ao aumento do número de alunos, e que já começa a constituir um problema com as oito salas disponíveis na escola do 1º ciclo e com as salas existentes para o pré – escolar, quer na sede de Concelho quer nas freguesias limítrofes.

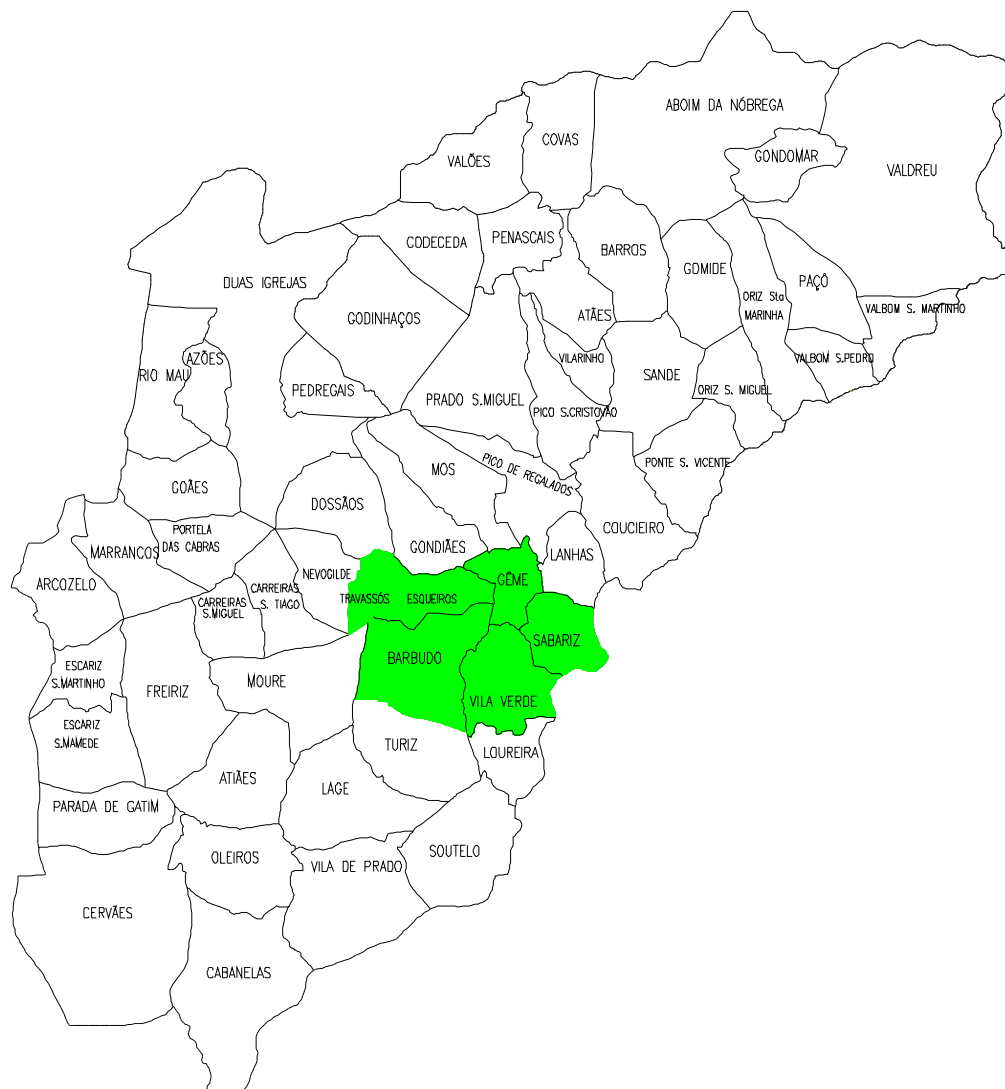
Este centro escolar, pretende também, dar resposta a outras freguesias geograficamente próximas da sede Concelhia e cujo pré – escolar funciona nas sedes das

Juntas de Freguesia, que cederam um espaço para o efeito e cujas condições não são as suficientes, nomeadamente nas freguesias da Esqueiros e Sabariz .

Por outro lado, algumas freguesias adjacentes a Vila Verde, e no que respeita ao 1º ciclo, funcionam em situação de lugar único, como é o caso de Travassós, Sabariz e Barbudo - Monte. Também estes alunos poderão frequentar este centro escolar, na medida em que, para além da vertente importante da socialização e interacção social, beneficiariam de outras condições que actualmente não possuem.

Em suma, trata-se de freguesias que constituem o núcleo urbano mais próximo da sede Concelhia, numa zona bastante urbanizada, cujo modelo familiar assenta numa perspectiva moderna, pois ambos os pais trabalham e necessitam de deixar os filhos ao longo do dia. Neste âmbito, poder dispor de um centro escolar com todas as condições em termos de refeição, prolongamento, equipamentos desportivos e de lazer traria enormes benefícios à comunidade.

O investimento a considerar passaria pela construção de um edifício com 16 salas de aula para o 1º ciclo, 6 salas para o pré – escolar, salas de actividades, salas polivalentes, uma biblioteca e refeitório, para um total aproximado de 600 alunos.



Mapa 19 – Freguesias abrangidas pelo Centro Escolar de Vila Verde

### ACÇÃO 2 – Ampliação da Escola do 1º ciclo da Turiz.

A ampliação da actual escola do 1º ciclo de Turiz teria como objectivos, por um lado, o funcionamento em regime normal, uma vez que seriam criadas as condições para as refeições dos alunos e, por outro, a integração de três salas de pré – escolar.

Pretende-se com esta acção reconverter as actuais 4 salas, para salas de aula, criando condições para refeição, biblioteca e outros espaços, no edifício a construir para o Jardim de Infância.

A escola do 1º ciclo de Turiz funciona actualmente com 79 alunos e as duas salas de Jardim de Infância com 50.

## **TERRITÓRIO EDUCATIVO DE PRADO**

### ACÇÃO 3 – Construção da Escola EB1/JI Cabanelas

A construção, já iniciada, da Escola EB1/JI em Cabanelas, pretende concentrar os alunos que frequentam o 1º ciclo e o pré – escolar na Freguesia de Cabanelas. Trata-se de resolver o problema da escola do 1º ciclo a funcionar em sobrelotação devido à desactivação no ano lectivo passado, da escola do 1º ciclo do Cerqueiral, resultante da degradação do edifício. A funcionar nas mesmas instalações está também um dos dois Jardins de Infância existentes, com 25 alunos. Para além da sobrelotação das quatro salas disponíveis, esta situação impede a existência de prolongamento de horário e refeição.



Esta construção permitirá ainda pôr termo ao funcionamento precário no que respeita ao Jardim de Infância da Espinheira.

A concentração de todos os alunos (168) num mesmo edifício possibilitará o funcionamento do 1º ciclo em regime normal, criando condições para a refeição dos alunos, bem como permitirá o funcionamento do prolongamento de horário no que respeita ao pré – escolar. De igual modo, será alargada a oferta em termos do pré – escolar, dando resposta às crianças actualmente em lista de espera.

Este investimento consiste na construção de seis salas de aula, três para o pré – escolar e outras três para o 1º ciclo, e uma zona mista, para recreio, sala de actividades, refeitório e outros espaços de apoio.

#### **ACÇÃO 4 – Criação de um CENTRO ESCOLAR na Vila de Prado**

Considerando o aumento de população na Vila de Prado, motivado essencialmente pela sua localização face à Cidade de Braga, assiste-se a uma sobrelotação das quatro escolas do 1º ciclo existentes, assim como dos Jardins de Infância que já não conseguem dar resposta à crescente procura.

Considerando que Prado é uma zona em franco crescimento populacional, esta situação irá acentuar-se nos próximos anos, o que criará situações de difícil resolução.

Considerando ainda que não existem, em Prado, condições espaciais para a existência de refeição e prolongamento de horário nos Jardins de Infância, uma necessidade há muito sentida pelos pais.

Propõe-se a transformação da actual escola EB 2/3 de Prado, num Centro Escolar do 1º e 2º e 3º ciclos, libertando os espaços actuais, onde funciona o 1º ciclo, para o pré-escolar, criando condições por um lado à abertura de mais salas de Jardim, e por outro, permitindo o funcionamento das componentes de refeição e prolongamento de horário.

#### ACÇÃO 5– Construção de uma Escola Secundária a sul do Concelho

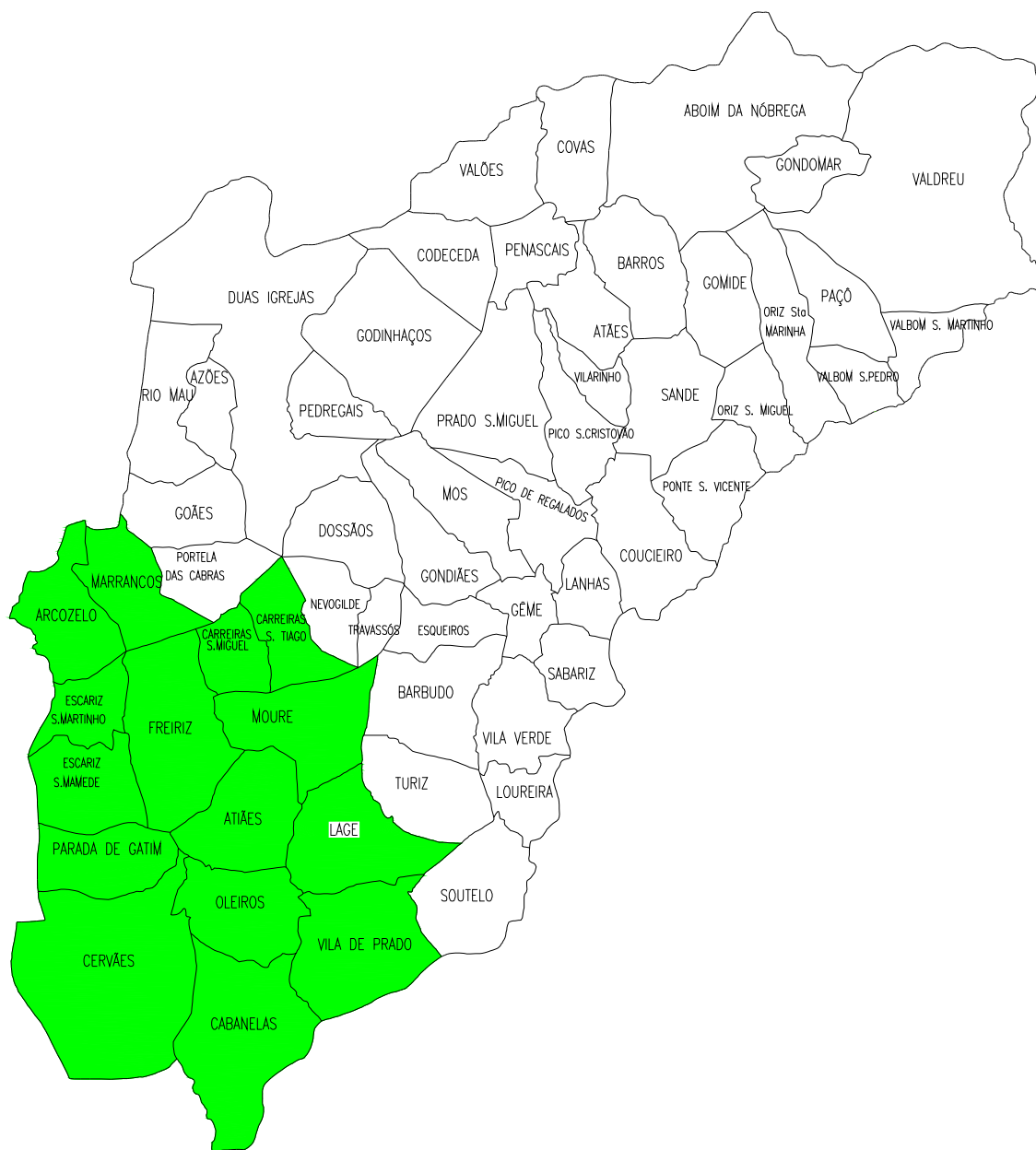
A existência de apenas uma Escola Secundária no Concelho de Vila Verde dificulta o acesso a este nível de ensino pelos jovens que residem longe da sede Concelhia. A existência de outro pólo de ensino secundário, para além de tornar mais fácil este acesso, permitirá libertar espaços na Escola Secundária de Vila Verde, optimizando o seu funcionamento.

Por outro lado, algumas freguesias situadas, a sul do Concelho, nomeadamente Moure, Cervães, Cabanelas, Freiriz, e principalmente a Vila de Prado, são zonas onde se assiste a algum crescimento populacional. A existência de ensino secundário criaria condições muito favoráveis a uma maior frequência.

Do ponto de vista pedagógico, a criação de outro pólo de ensino secundário no Concelho de Vila Verde, permitiria o funcionamento de novos cursos, quer de carácter geral quer tecnológicos e profissionais, alargando o leque de ofertas formativas. De facto, a actual

Escola Secundária não reúne as condições necessárias para a abertura de mais cursos, dada a inexistência de espaços.

A solução passaria pela construção a sul do Concelho de uma Escola com o Ensino Secundário, necessidade premente e que se acentuará com o alargamento da escolaridade obrigatória.



Mapa 20 – Área geográfica abrangida pela Escola Secundária a sul do Concelho

**ACÇÃO 6– Reversão das Escolas do 1º ciclo para estabelecimentos do Ensino Pré – Escolar na Vila de Prado.**

Sendo consumada a ampliação da Escola EB 2/3 de Prado, de forma a receber os alunos do 1º ciclo da Vila de Prado, será necessário reverter as escolas do 1º ciclo entretanto libertadas, de forma a poder desenvolver-se nesses espaços, a educação pré – escolar. Por outro lado, seriam criadas as condições para a abertura de mais salas.

**ACÇÃO 7 – Ampliação da do Estabelecimento de Ensino do Pré – Escolar de Oleiros para instalação do 1º ciclo.**

Esta acção prevê a ampliação da actual pré – primária de Oleiros, edifício recente, em EB1/JI, dado tratar - se de um edifício com todas as condições necessárias à refeição dos alunos e por isso à possibilidade de funcionamento em regime normal. Por outro lado, o actual edifício do 1º ciclo encontra-se sobre – ocupado, uma vez que dispõe de apenas 2 salas para 72 alunos.

### ACÇÃO 8 – Ampliação da EB1/JI Cervães – Sobral

Pretende-se o aproveitamento das excelentes instalações existentes, procedendo às necessárias ampliações, criando as condições necessárias para a concentração do pré – escolar e 1º ciclo, num só edifício, abrindo a possibilidade de servir refeição e, conseqüentemente, de funcionamento em regime normal.

## **TERRITÓRIO EDUCATIVO DA RIBEIRA DO NEIVA**

### ACÇÃO 9 – Criação de um CENTRO ESCOLAR na área da Ribeira do Neiva

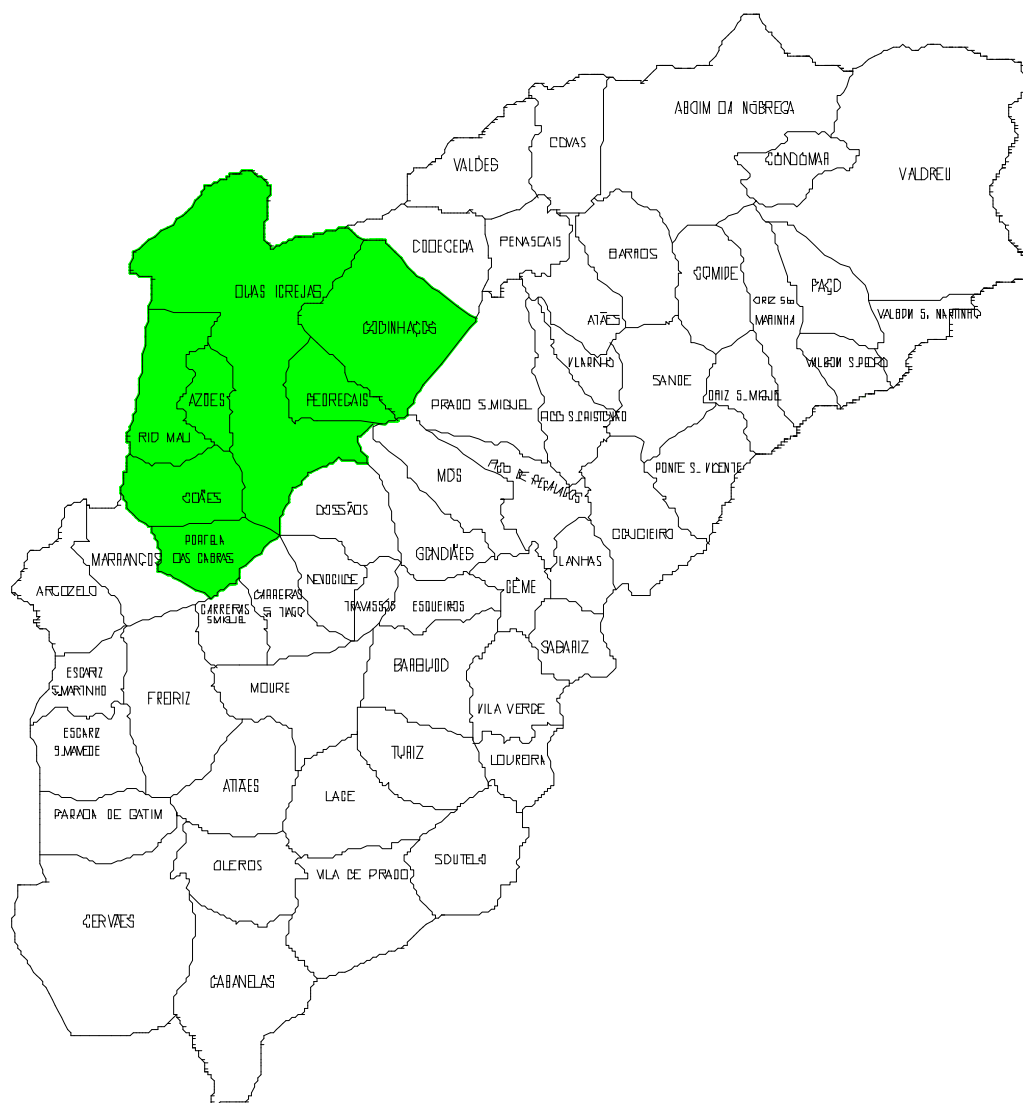
Por se tratar de um área do Concelho bem individualizada, que dispõe de uma escola EB 2/3, abrangendo as freguesias de Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Pedregais, Rio Mau e Portela das Cabras.

Considerando a existência deste estabelecimento, a ampliação da estrutura existente, permitirá uma optimização dos recursos humanos e físicos, e uma conseqüente melhoria da qualidade do ensino.

Este investimento possibilitará a reconversão das actuais escolas do 1º ciclo para funcionamento do ensino pré – escolar, optimizando o funcionamento deste, nomeadamente nos casos em que são utilizados espaços adaptados e não edifícios de raiz.

Este Centro Educativo passaria assim a funcionar com os 1º, 2º e 3º ciclos concentrados, com um número de alunos na ordem dos 400.

O investimento a considerar passaria pela ampliação das instalações existentes em 8 salas de aula e 2 salas para actividades.



Mapa 21 – Área geográfica abrangida pelo Centro Educativo da Ribeira do Neiva

## ACÇÃO 10 – Construção do Pavilhão Gimnodesportivo na EB 2/3 da Ribeira do Neiva

Já se iniciou a construção deste pavilhão e vem colmatar uma necessidade há muito sentida, uma vez que não existe nesta escola um espaço fechado para a prática de desporto e de Educação Física.

## **TERRITÓRIO EDUCATIVO DO PICO DE REGALADOS**

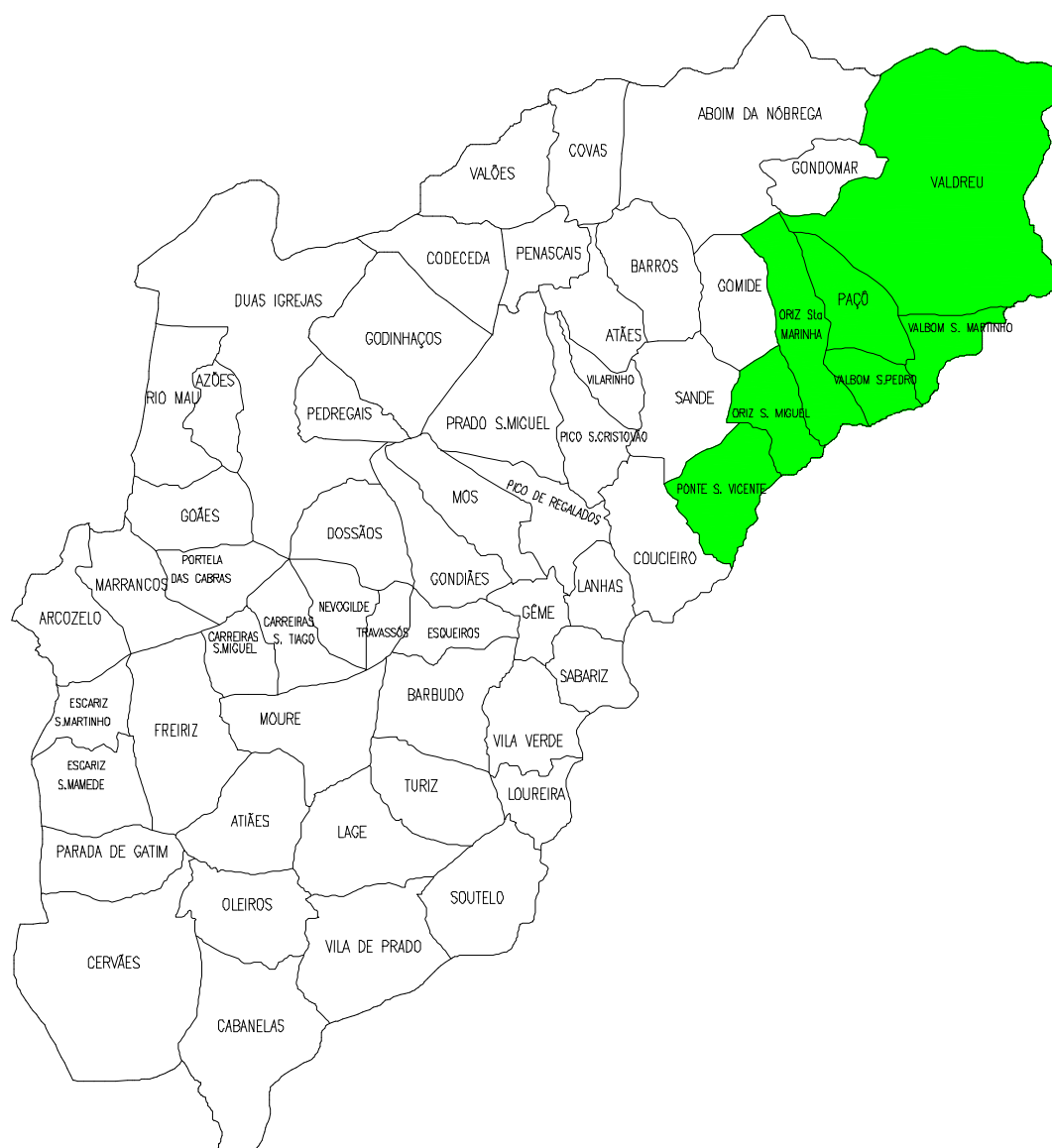
### ACÇÃO 11 – Construção de um Centro Educativo no Vale do Homem com 1º ciclo.

Outras das acções a implementar, pretende concentrar os alunos do 1º ciclo na zona do Vale do Homem, num único estabelecimento, libertando as actuais escolas do 1º ciclo para o funcionamento do pré – escolar. Este centro educativo receberia alunos das freguesias de Ponte S. Vicente, Oriz S. Miguel, Oriz Stª Marinha, Valbom S. Pedro, Valbom S. Martinho, Paçô e Valdreu.

Trata-se de uma zona do Concelho a perder população e cujas escolas funcionam em regime de monodocência ou com apenas duas turmas, não sendo possível, à semelhança do que acontece no resto do Concelho, o funcionamento em regime normal, dada a inexistência de estruturas para o fornecimento de refeição aos alunos.



A construção deste centro escolar viria dar resposta a todas estas carências, através da disponibilização de uma série de recursos educativos e da criação de estruturas que enriqueceriam a actividade lectiva.



Mapa 22 – Área geográfica abrangida pelo Centro Educativo do Vale do Homem

### ACÇÃO 12– Construção de um Centro Educativo na Zona de Vade com 1º, 2º e 3º ciclos.

O Centro Educativo da Zona do Vade, pretende abarcar as freguesias de Aboim da Nóbrega, Covas, Atães, Barros, Gomide, Valões, Penascais, Gondomar e Codeceda. À semelhança do que acontece com as escolas situadas no vale do Homem, a maioria destas escolas funciona em regime de monodocência, com pouco mais de 10 alunos. Esta situação, para além da questão dos recursos, em nada beneficia estes alunos, quer em termos de socialização quer ao nível do desenvolvimento educativo. São escolas situadas em zonas pouco habitadas, onde o decréscimo populacional é evidente, e cujo panorama futuro não é animador.

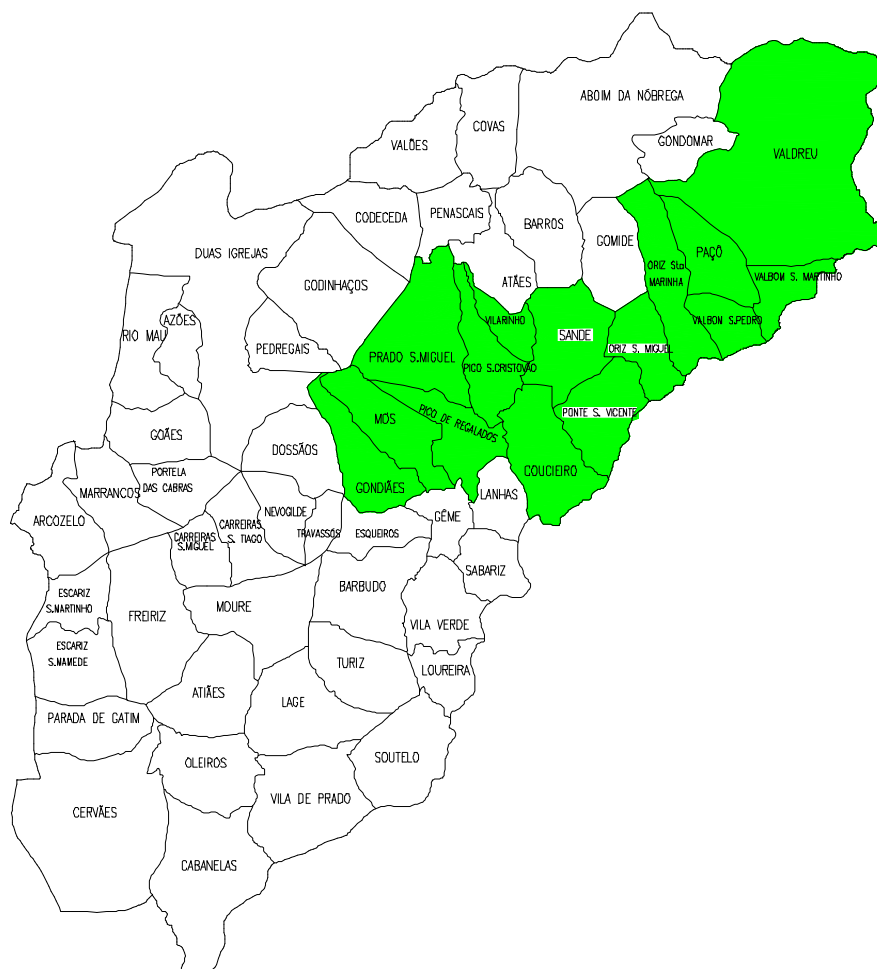
Com a construção deste centro, os espaços agora utilizados pelo 1º ciclo seriam libertados para o pré – escolar, nas situações em que este funciona em salas adaptadas, otimizando assim o seu funcionamento. À semelhança do que acontece na acção 11, pretende-se, essencialmente, concentrar para rentabilizar recursos e promover a qualidade do ensino, evitando também o percurso pelos alunos de grandes distâncias para chegarem à escola.



### ACÇÃO 13 – Transformação da Escola EB 2/3 do Pico de Regalados num Centro Educativo com 1º, 2º e 3º ciclos.

Esta acção só é possível se construído o centro escolar previsto na acção 12, uma vez que libertará espaços na EB 2/3 do Pico de Regalados para poder receber o 1º ciclo. Assim, este centro escolar receberia alunos, do 1º e 2º ciclo, das freguesias de Pico de Regalados, Pico S. Cristovão, Mós, Sande, Coucieiro, Vilarinho, Prado S. Miguel, e Gondiães, e alunos do 2º ciclo de Ponte S. Vicente, Oriz S. Miguel, Oriz Stª Marinha, Valbom S. Pedro, Valbom S. Marinha, Paço e Valdreu, e os alunos do 3º ciclo de todas as freguesias que recebe actualmente.

Concluído este processo e tendo em conta as acções 11, 12 e 13, teríamos as escolas do Agrupamento de Escolas do Pico de Regalados concentradas em centros escolares, dotados dos meios necessários, com refeição, e por isso funcionando em regime normal, com o ensino do básico mais acessível a todas as zonas do Concelho, aspecto importante numa zona situada a norte e ainda extremamente rural. A existência de oferta assim distribuída pelo Concelho permitirá combater o absentismo escolar, incentivando a frequência da escola e conseqüentemente uma maior qualificação das camadas mais jovens.



Mapa 24 – Área Geográfica abrangida pela EB 1/2/3 do Pico de Regalados



### ACÇÃO 15– Ampliação da Escola do 1º ciclo da Lage.

A ampliação da actual escola do 1º ciclo da Lage permitirá o funcionamento do 1º ciclo em regime normal, uma vez que seriam criadas as condições para a refeição dos alunos.

### ACÇÃO 16– Construção de um Estabelecimento para o Pré – Escolar na Lage

A freguesia da Lage situa-se numa zona caracterizada pelo crescimento populacional, dada a sua localização. As duas salas de Jardim existentes já não conseguem dar resposta ao número de crianças em idade pré – escolar. Assim, a construção já em curso, deste Estabelecimento, para além de permitir concentrar todos os alunos num só edifício, com condições de refeição e prolongamento de horário, aumentará a capacidade de resposta.

### ACÇÃO 17 – Apetrechamento dos vários Estabelecimentos do ensino pré – escolar

Prosseguir o investimento no apetrechamento dos vários estabelecimentos do pré escolar, com os materiais e equipamentos necessários, quer na componente lectiva, quer na componente sócio -educativa.

*Apetrechamento  
contínuo*

## ACÇÃO 18– Apetrechamento das Escola do 1º ciclo do Ensino Básico com materiais e equipamentos e criação de Estruturas de Apoio Sócio – Educativo.

### Medida 1

Continuar a apostar fortemente no apetrechamento das escolas do 1º ciclo com os materiais e equipamentos fundamentais.

### Medida 2

Apoiar iniciativas de carácter privado/particular de criação de actividades de tempos livres ou outros espaços de ocupação de crianças. Trata-se de uma carência sentida a nível concelhio relativamente às crianças a partir do 1º ciclo. Existem estruturas culturais mas em número muito reduzido. Verifica-se uma necessidade generalizada dos pais no que respeita à ocupação dos filhos fora do horário lectivo.

*Apoio á  
iniciativa privada*

### Medida 3

Apoiar o desenvolvimento, pelas escolas, de projectos de âmbito educativo, cultural e recreativo, nomeadamente no contexto das bibliotecas escolares existentes e noutros contextos educativos.

Apostar na ampliação de Bibliotecas Escolares nas escolas do 1º ciclo do ensino básico.



### ACÇÃO 19– Aumentar e diversificar o ensino profissional

Continuar a aposta no Ensino Profissional, dada a procura crescente no Concelho do ensino profissionalizante e a necessidade de qualificação profissional dos nossos jovens.

### ACÇÃO 20– Melhorar a oferta de Ensino Recorrente e Extra - Escolar

Dada a importância crescente do Ensino Recorrente e Extra – Escolar, é decisivo efectuar um esforço concertado com entidades culturais e sociais locais no sentido de uma maior divulgação dos cursos e aumentar a diversidade de cursos adequados às necessidades da população alvo.

*Combater  
analfabetismo*